

**INTRAEMPREENDEDORISMO SOB A PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES DE
TRABALHO E DA RACIALIDADE DO FUNCIONÁRIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

NATÁLIA HELENA DOS SANTOS NOVAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

ANDRÉ LUIZ SICA DE CAMPOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

Agradecimento à orgão de fomento:
Ao IFSP pela concessão do afastamento para qualificação.

Introdução

Este texto tem como principal objetivo apresentar uma crítica à neutralidade inscrita nas discussões sobre intraempreendedorismo. Na primeira, apresentamos contexto de surgimento do conceito de intraempreendedorismo, a pluralidade de terminologias existentes e de formas de abordar a temática. Na segunda, discutimos criticamente a disseminação da imagem do intraempreendedor como modelo ideal de trabalhador. Na terceira parte, defendemos que o delineamento do perfil intraempreendedor desconsidera que a racialidade da pessoa pode influenciar sua ação intraempreendedora.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este texto tem como principal objetivo apresentar uma crítica à neutralidade inscrita nas discussões sobre intraempreendedorismo. E, neste caso, estamos nos referindo à neutralidade no que diz respeito à questão racial.

Fundamentação Teórica

A partir de uma análise da literatura existente observamos que existem diferentes terminologias para abordar o intraempreendedorismo (Hernández-Perlines et al., 2022; Valsania et al., 2016).

Notamos também que, via de regra, os autores buscam analisar uma ou mais perspectivas relacionadas ao empreendedorismo no contexto das organizações. O que observamos é que, independentemente da perspectiva de análise adotada, o argumento dominante é o de que o intraempreendedorismo é algo benéfico para a organização, é controlável e que pode e deve ser estimulado.

Discussão

Nosso argumento é o de que, ao elencar as características do intraempreendedor, tanto a literatura acadêmica quanto a literatura profissional manifestam, ainda que de maneira implícita, as relações de poder existentes. Na verdade, acreditamos que a valorização de um funcionário intraempreendedor se aproxima daquilo que Legge (1999) descreveu como visão de mercado. Neste contexto, a visão de mercado diz respeito à maneira como os princípios de mercado moldam a representação de pessoas no trabalho (Legge, 1999).

Conclusão

A partir desta reflexão, observamos que, ao longo das décadas, as discussões sobre intraempreendedorismo construíram a imagem do intraempreendedor como um modelo de conduta ideal do trabalhador.

Percebemos que essa imagem carrega alguns interesses implícitos como o de exploração, ao máximo do trabalhador, bem como de que ainda que exista uma narrativa que valoriza a autonomia e a liberdade de escolha, essas escolhas são limitadas. Concluimos que essa realidade representa a lógica de negação da raça como elemento central que estrutura as relações estabelecidas nas organizações.

Contribuição / Impacto

Discutir o intraempreendedorismo de maneira crítica especialmente no que diz respeito à criação de um modelo ideal de trabalhador: o intraempreendedor, bem como à denúncia da negação da raça como elemento central estruturante das relações de trabalho e que, conseqüentemente, influencia o intraempreendedorismo.

Referências Bibliográficas

- Legge, K. (1999). Representing People at Work. *Organization*, 6(2), 247-264. <https://doi.org/10.1177/135050849962005>
- Nkomo, S. M. (2021). Reflections on the continuing denial of the centrality of "race" in management and organization studies. *Equality, Diversity and Inclusion: An International Journal*, 40(2), 212-224. <https://doi.org/10.1108/EDI-01-2021-0011>
- Rigtering, J. P. C., & Weitzel, U. (2013). Work Context and Employee Behaviour as Antecedents for Intrapreneurship. *SSRN Electronic Journal*.